



CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DA BARCA

Gabinete de Sistemas de Informação

CONVITE

Assunto: Convite para apresentação de Proposta no âmbito do procedimento de Ajuste Direto para “**Aquisição de Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem**”

A Câmara Municipal de Ponte da Barca convida V. Exas. a apresentar proposta no âmbito do ajuste direto, ao abrigo do disposto nos arts.16º, 1,a) e 112º e seguintes do Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto – Lei 18/2008 de 29 de Janeiro, para “**Aquisição de Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem**”

I – Objeto do Contrato

O presente procedimento tem por objeto “**Aquisição de Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem**”.

II – Entidade Adjudicante

Câmara Municipal de Ponte de Ponte da Barca, com sede no Largo Doutor António José Lacerda, 4980-620 Ponte da Barca, NIPC: 505 676 770, telefone 258 480 180 e fax 258 480 189, correio eletrónico: geral@cmpb.pt.

III – Órgão que tomou a decisão de contratar

O início do procedimento foi autorizado por despacho do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca.

IV – Disponibilização e acesso ao procedimento

1. O presente procedimento será integralmente disponibilizado na plataforma eletrónica de contratação pública *vortalGOV* com o seguinte endereço eletrónico: <http://www.vortalgov.pt>, disponibilizada pela empresa *Vortal – Comércio, Consultoria e Multimédia, SA*.
2. O acesso à referida plataforma eletrónica é gratuito e permite efetuar a consulta, o download das peças do procedimento bem como apresentar a proposta. Para ter acesso à plataforma da *Vortal*, deverá efetuar o registo no endereço eletrónico <http://www.vortalgov.pt>, selecionar “*Fornecedores do Estado – ACESSO Universal*” e posteriormente carregar no “*Aderir já*”.
3. Para concluir o registo deverá seguir os passos do formulário, e no final enviar a documentação solicitada para a *Vortal*. Verifique mais informações detalhadas sobre os *Fornecedores do Estado – ACESSO UNIVERSAL* em <http://www.vortalgov.pt>, ou contacte o Serviço de Gestão de Clientes da empresa *Vortal,SA* através do número 707 20 27 12.
4. Não é necessário o interessado efetuar o processo de registo para ter acesso, no caso de o mesmo já ser utilizador de alguma plataforma eletrónica da *Vortal* como por exemplo <http://www.econstroj.com>.

V – Prazo e entrega da proposta eletrónica

1. A data de limite de entrega das propostas é até às 17h30m do dia 27 de agosto de 2015, serão abertas no dia útil seguinte, pelas 10 horas.
2. A apresentação da proposta e dos documentos que acompanham deverá ser realizada exclusivamente de forma eletrónica, devendo cumprir com o disposto nos pontos seguintes.
3. A entrega das propostas do presente procedimento será efetuada na plataforma eletrónica de contratação pública *vortalGOV*, onde deverá incluir nas áreas “1 – Visualizar pedido”, “2 – Formulário de Respostas” e “3 – Criar propostas”, as seguintes informações, sem prejuízo de outras que o concorrente entenda conveniente:

Área : 1 – Visualizar pedido

- Ref. da Proposta
Campo a preencher pelo concorrente, indicando a referência do concorrente dada à proposta.
- Prazo de entrega/execução
Campo a preencher pelo concorrente.

Área : 2 – Formulário de Respostas

- Responder às questões indicadas, conforme solicitado.
- As questões indicadas com (*) são de resposta obrigatória.

De acordo com o n.º 1 do artigo 13º do DL n.º 143 – A/2008, é disponibilizado para preenchimento o formulário com os dados relativos à proposta.

Área : 3 – Criar proposta

- ◆ Tab. Int.
 - Coluna a ser preenchida com os valores a apresentar pelo concorrente, tendo atenção às unidades referenciadas nas colunas “ Designação” e “ unid.”
 - Preencher, para cada uma das posições colocada com o preço unitário, expresso em euros, sem iva.
 - Os preços, que não deverão ter mais de seis casas decimais, indicados pelos concorrentes incluem obrigatoriamente todas as despesas com a logística da entrega dos respetivos produtos nos locais e horários mencionados pelos destinatários.
- ◆ Documentos da Proposta : “ Outros Documentos”
 1. Associar a “ Outros Documentos” os documentos solicitados no ponto 8 do presente convite.
 2. Pode nesta localização o concorrente associar outras informações que entenda convenientes.
 3. Os concorrentes deverão assinar eletronicamente todos os documentos que associarem à proposta.

VI. Dúvidas e esclarecimentos

1. Os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação das peças de procedimento devem ser solicitados por escrito, através da plataforma eletrónica *vortalGOV* na ferramenta Mensagens/Comunicações.

2. Os esclarecimentos a que se refere o número anterior serão prestados por escrito, através da plataforma eletrónica *vortal/Gov* na ferramenta Mensagens/Comunicações, nos termos estipulados no artigo 116º do decreto – lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro.

VII. Documentos da Proposta

1. As propostas são constituídas pelos seguintes elementos:
 - a) De acordo com a alínea a) do n.º 1, do Artigo 57º do Código dos Contratos Públicos, o concorrente deverá apresentar declaração de aceitação do conteúdo do caderno de encargos, elaborada em conformidade com o modelo constante do anexo I do referido Código, e que se anexa ao presente convite.
 - b) Os documentos, em papel timbrado ou papel com carimbo do concorrente que indiquem, a quantidade, o preço unitário (não incluindo imposto sobre o valor acrescentado) o preço total (não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado) de cada artigo e descrição do objeto dos mesmos. Em caso de discrepância entre o valor unitário e o valor total será considerado o valor unitário.
 - c) Quaisquer outros documentos que o concorrente considere indispensáveis ao esclarecimento dos atributos da proposta.
2. Todos os documentos que constituem a propostas são obrigatoriamente redigidos em língua portuguesa.
3. O júri do procedimento pode pedir aos concorrentes quaisquer esclarecimentos sobre as propostas apresentadas e que considere necessários para efeito e análise da avaliação das mesmas.
4. Os esclarecimentos prestados pelos respetivos concorrentes fazem parte integrante das propostas, desde que não contrariem os elementos constantes dos documentos que as constituem, não alterem ou completem os respetivos atributos, nem visem suprir omissões que determinam a sua exclusão.
5. Os concorrentes são obrigados a manter as respetivas propostas pelo prazo de 66 dias (úteis) após prazo fixado para a apresentador das propostas.

VIII. Documentos de habilitação

O adjudicatário, após decisão da adjudicação, deverá apresentar:

1. Declaração conforme modelo constante do anexo II do referido Código, e que se anexa ao presente convite.
2. Documentos comprovativos das seguintes situações:
 - a) Situação regularizada relativamente a contribuições para a segurança social em Portugal ou, se for o caso, no Estado de que seja nacional ou no qual se situe o estabelecimento principal;
 - b) Situação regularizada relativamente a impostos devidos em Portugal ou, se for o caso, no Estado de que seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal;
 - c) Certificado Registo Criminal que comprova que o adjudicatário não tenha sido condenado por sentença transitada em julgado por algum dos seguintes crimes, se entretanto não tiver ocorrido a sua reabilitação, no caso de se tratar de pessoas singulares, ou, no caso de se tratar de pessoas coletivas, tenha sido condenado pelos mesmos crimes os titulares dos órgãos sociais de administração, direção ou gerência das mesmas e estes se encontrem em efetividade de funções, se entretanto não tiver ocorrido a sua reabilitação:
 - i. Participarem em atividades de uma organização criminosa, tal como definida no n.º 1 do artigo 2º da Ação Comum n.º 98/773/JAI, do Conselho;

- ii. Corrupção, na aceção do artigo 3º do Ato do Conselho de 26 de Maio de 1997 e do n.º 1 do artigo 3º da Ação Comum n.º 98/742/JAI, do Conselho;
 - iii. Fraude, na aceção do artigo 1º da Convenção relativa à Proteção dos interesses Financeiros da Comunidades Europeias;
 - iv. Branqueamento de capitais, na aceção do artigo 1º da Diretiva n.º 91/308/CEE, do Conselho, de 10 de Junho, relativa à a prevenção da utilização do sistema financeiro para efeito de branqueamento de capitais.
3. Fotocópia do cartão de pessoa coletiva;
 4. Fotocópia do número de identificação fiscal e do número de contribuinte das pessoas que outorgam o contrato;
 5. Certidão comprovativa da matrícula da firma na Conservatória Registo Comercial, com a indicação do número, livro, folhas e respetivo capital social;
 6. Identificação (s) pessoa(s) com poderes para outorga(m) o contrato(nome completo, estado civil, freguesia e concelho da naturalidade residência, número(s) d o(s) bilhete(s) de identidade(s), respetiva(s) data(s) de emissão e serviço que o(s) emitiu.

IX . O valor base do procedimento

O valor base do procedimento é de **18 000,00 Euros (dezoito mil euros)**, ao qual acresce o IVA à taxa em vigor.

X . Critério de Adjudicação

A adjudicação será efetuada segundo o critério do mais baixo preço, de acordo com a alínea b),n.º1, artigo 74º do Código dos Contratos Públicos.

XI . Negociação

As propostas apresentadas não serão objeto de negociação.

XII . Propostas variantes

Não é admitida a apresentação, pelos concorrentes, de propostas variantes, nos termos do artigo 59.º, do Código dos Contratos Públicos.

XIII . Prazo de validade das propostas

A proposta considerar-se-à válida e inalterada em todas as suas condições por um período de 66 dias úteis, contados desde a data do termo do prazo fixado para a sua apresentação.

XIV . Análise e exclusão das propostas

1. Após análise das propostas, o Júri do Procedimento elabora relatório fundamentado, nos termos do artigo 122º do Código dos Contratos Públicos.
2. São considerados inaceitáveis as propostas que:
 - a) Impliquem um preço contratual superior ao preço base afixado. Por preço contratual superior entende-se o preço da proposta apresentada.
 - b) Impliquem um preço anormalmente baixo, cujos esclarecimentos justificativos não tenham sido apresentados ou não tenham sido considerados nos termos do disposto no artigo 71º do Código dos Contratos Públicos. Por preço anormalmente baixo entende-se o preço contratual que for inferior em 50% (cinquenta por cento) ou mais em relação ao preço base fixado.
 - c) Existência de fortes indícios de atos, acordos, práticas ou informações suscetíveis de falsear as regras da concorrência.

- d) Não estejam assinadas eletronicamente pelo responsável ou seu representante, com certificado digital qualificado, ou cartão de cidadão.

XV – Audiência Prévia

1. Após análise das propostas, os concorrentes são notificados do respetivo Relatório Preliminar elaborado conforme estabelecido no ponto 15.1 desde convite, para efeitos de audiência prévia, a realizar num prazo de 5 (cinco) dias úteis.
2. Se da audiência prévia resultar uma necessidade de alteração da ordenação classificativa das propostas, ou a exclusão de propostas não prevista no Relatório Preliminar, haverá lugar a nova audiência prévia, antes da emissão do Relatório Final de análise das propostas.

XVI . Esclarecimentos sobre as propostas

O Júri do procedimento, poderá solicitar aos concorrentes quaisquer esclarecimentos sobre as propostas apresentadas que considere necessários para efeito da análise e da avaliação das mesmas, nos termos do artigo 72.º do Código dos Contratos Públicos.

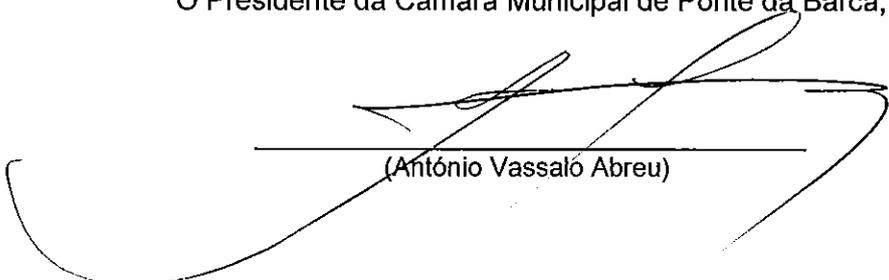
XVII . Legislação Aplicável

Em todo o omissis na presente carta convite observar-se-á o disposto no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto – Lei n.º 18/2008 de 29 de Janeiro.

Com os Melhores Cumprimentos,

Ponte da Barca, 21 de agosto de 2015

O Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca,



(António Vassaló Abreu)

ANEXO I

Modelo de declaração [a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 57.º]

1 — ... (Nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de (1) ... (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes), tendo tomado inteiro e perfeito conhecimento do caderno de encargos relativo à execução do contrato a celebrar na sequência do procedimento de ... (designação ou referência ao procedimento em causa), declara, sob compromisso de honra, que a sua representada (2) se obriga a executar o referido contrato em conformidade com o conteúdo do mencionado caderno de encargos, relativamente ao qual declara aceitar, sem reservas, todas as suas cláusulas.

2 — Declara também que executará o referido contrato nos termos previstos nos seguintes documentos, que junta em anexo (3):

a) ...

b) ...

3 — Declara ainda que renuncia a foro especial e se submete, em tudo o que respeitar à execução do referido contrato, ao disposto na legislação portuguesa aplicável.

4 — Mais declara, sob compromisso de honra, que:

a) Não se encontra em estado de insolvência, em fase de liquidação, dissolução ou cessação de atividade, sujeita a qualquer meio preventivo de liquidação de patrimónios ou em qualquer situação análoga, nem tem o respetivo processo pendente;

b) Não foi condenado(a) por sentença transitada em julgado por qualquer crime que afete a sua honorabilidade profissional (4) [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direção ou gerência não foram condenados por qualquer crime que afete a sua honorabilidade profissional (5)] (6);

c) Não foi objeto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional (7) [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direção ou gerência não foram objeto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional (8)] (9);

d) Tem a sua situação regularizada relativamente a contribuições para a segurança social em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal) (10);

e) Tem a sua situação regularizada relativamente a impostos devidos em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal) (11);

f) Tenham sido objeto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea e) do n.º 1 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, na alínea b) do n.º 1 do artigo 71.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, e no n.º 1 do artigo 460.º do presente Código, durante o período de inabilidade fixado na decisão condenatória;

g) Não foi objeto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 627.º do Código do Trabalho (13);

h) Não foi objeto de aplicação, há menos de dois anos, de sanção administrativa ou judicial pela utilização ao seu serviço de mão-de-obra legalmente sujeita ao pagamento de impostos e contribuições para a segurança social, não declarada nos termos das normas que imponham essa obrigação, em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal) (14);

i) Não foi condenado(a) por sentença transitada em julgado por algum dos seguintes crimes (15) [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direção ou gerência não foram condenados por alguns dos seguintes crimes (16)] (17):

i) Participação em atividades de uma organização criminosa, tal como definida no n.º 1 do artigo 2.º da Ação Comum n.º 98/773/JAI, do Conselho;

ii) Corrupção, na aceção do artigo 3.º do Ato do Conselho de 26 de Maio de 1997 e do n.º 1 do artigo 3.º da Ação Comum n.º 98/742/JAI, do Conselho;

iii) Fraude, na aceção do artigo 1.º da Convenção relativa à Proteção dos Interesses Financeiros das Comunidades Europeias;

iv) Branqueamento de capitais, na aceção do artigo 1.º da Diretiva n.º 91/308/CEE, do Conselho, de 10 de Junho, relativa à prevenção da utilização do sistema financeiro para efeitos de branqueamento de capitais;

j) Não prestou, a qualquer título, direta ou indiretamente, assessoria ou apoio técnico na preparação e elaboração das peças do procedimento que lhe confira vantagem que falseie as condições normais de concorrência;

5 — O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica, consoante o caso, a exclusão da proposta apresentada ou a caducidade da adjudicação que eventualmente sobre ela recaia e constitui contra-ordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

6 — Quando a entidade adjudicante o solicitar, o concorrente obriga-se, nos termos do disposto no artigo 81.º do Código dos Contratos Públicos, a apresentar a declaração que constitui o anexo II do referido Código, bem como os documentos comprovativos de que se encontra nas situações previstas nas alíneas b), d), e) e i) do n.º 4 desta declaração.

7 — O declarante tem ainda pleno conhecimento de que a não apresentação dos documentos solicitados nos termos do número anterior, por motivo que lhe seja imputável, determina a caducidade da adjudicação que eventualmente recaia sobre a proposta apresentada e constitui contra-ordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

..... (Local), ... (data), ...

[assinatura (18)].

- (1) Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas colectivas.
- (2) No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão «a sua representada».
- (3) Enumerar todos os documentos que constituem a proposta, para além desta declaração, nos termos do disposto nas alíneas b), c) e d) do n.º 1 e nos n.os 2 e 3 do artigo 57.º
- (4) Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.
- (5) Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.
- (6) Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa colectiva.
- (7) Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.
- (8) Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.
- (9) Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa colectiva.
- (10) Declarar consoante a situação.
- (11) Declarar consoante a situação.
- (12) Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.
- (13) Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.
- (14) Declarar consoante a situação.
- (15) Indicar se, entretanto, ocorreu a sua reabilitação.
- (16) Indicar se, entretanto, ocorreu a sua reabilitação.
- (17) Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa colectiva.
- (18) Nos termos do disposto nos n.os 4 e 5 do artigo 57.º *(A declaração deve ser assinada pelo concorrente ou por representante que tenha poderes para o obrigar. Quando a proposta seja apresentada por um agrupamento concorrente, a declaração deve ser assinada pelo representante comum dos membros que o integram, caso em que devem ser juntos à declaração os instrumentos de mandato emitidos por cada um dos seus membros ou, não existindo representante comum, deve ser assinada por todos os seus membros ou respectivos representantes).*

ANEXO II

Modelo de declaração [a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 81.º]

1 — ... (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de (1) ... (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes), adjudicatário(a) no procedimento de ... (designação ou referência ao procedimento em causa), declara, sob compromisso de honra, que a sua representada (2):

a) Não se encontra em estado de insolvência, em fase de liquidação, dissolução ou cessação de actividade, sujeita a qualquer meio preventivo de liquidação de patrimónios ou em qualquer situação análoga, nem tem o respectivo processo pendente;

b) Não foi objecto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional (3) [ou os titulares dos seus órgãos sociais de administração, direcção ou gerência não foram objecto de aplicação de sanção administrativa por falta grave em matéria profissional (4)] (5);

c) Tenham sido objeto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea e) do n.º 1 do artigo 21.º do Decreto -Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, na alínea b) do n.º 1 do artigo 71.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio, e no n.º 1 do artigo 460.º do presente Código, durante o período de inabilidade fixado na decisão condenatória;

d) Não foi objecto de aplicação da sanção acessória prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 627.º do Código do Trabalho (7);

e) Não foi objecto de aplicação, há menos de dois anos, de sanção administrativa ou judicial pela utilização ao seu serviço de mão -de -obra legalmente sujeita ao pagamento de impostos e contribuições para a segurança social, não declarada nos termos das normas que imponham essa obrigação, em Portugal (ou no Estado de que é nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal) (8);

f) Não prestou, a qualquer título, directa ou indirectamente, assessoria ou apoio técnico na preparação e elaboração das peças do procedimento que lhe confira vantagem que falseie as condições normais de concorrência.

2 — O declarante junta em anexo [ou indica ... como endereço do sítio da Internet onde podem ser consultados (9)] os documentos comprovativos de que a sua representada (10) não se encontra nas situações previstas nas alíneas b), d), e) e i) do artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos.

3 — O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica a caducidade da adjudicação e constitui contra -ordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adoptado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

... (local), ... (data), ...

[assinatura (11)].

- (1) Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas colectivas.
- (2) No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão «a sua representada».
- (3) Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.
- (4) Indicar se, entretanto, ocorreu a respectiva reabilitação.
- (5) Declarar consoante o concorrente seja pessoa singular ou pessoa colectiva.
- (6) Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.
- (7) Indicar se, entretanto, decorreu o período de inabilidade fixado na decisão condenatória.
- (8) Declarar consoante a situação.
- (9) Acrescentar as informações necessárias à consulta, se for o caso.
- (10) No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão «a sua representada».
- (11) Nos termos do disposto nos n.os 4 e 5 do artigo 57.º *(A declaração deve ser assinada pelo concorrente ou por representante que tenha poderes para o obrigar. Quando a proposta seja apresentada por um agrupamento concorrente, a declaração deve ser assinada pelo representante comum dos membros que o integram, caso em que devem ser juntos à declaração os instrumentos de mandato emitidos por cada um dos seus membros ou, não existindo representante comum, deve ser assinada por todos os seus membros ou respectivos representantes).*

Caderno de Encargos para “Aquisição de Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem”

Cláusula 1.^a Objeto

1 – O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência de um ajuste direto que tem por objeto principal o “Aquisição de Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem”, em conformidade com os objetivos e especificações constantes do Anexo I ao presente Caderno de Encargos.

Cláusula 2.^a Contrato

1 – O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos.

2 – O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:

- a) Os suprimentos dos erros e das omissões do Caderno de Encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
- b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao Caderno de Encargos;
- c) O presente Caderno de Encargos;
- d) A proposta adjudicada;
- e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.

3 – Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.

4 – Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no art.º 99º do CCP e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no art.º 101º desse mesmo diploma legal.

Cláusula 3.^a Obrigações principais do fornecedor

1 – Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o fornecedor as seguintes obrigações:

- a) Os serviços objeto do concurso serão efetuados no Edifício do Domus Municipal de Ponte da Barca, Largo Dr. José Lacerda 4980-620 Ponte da Barca;
- b) A obrigação de executar os serviços objeto do presente procedimento tendo em conta a natureza e o fim a que se destinam;
- c) A obrigação de execução dos serviços objeto do presente procedimento nos locais indicados pelo Município de Ponte da Barca, de acordo com as especificações, requisitos técnicos e operacionais previstos no anexo I ao presente Caderno de Encargos, que dele faz parte integrante;
- d) A obrigação de garantia dos serviços identificados na sua proposta;

Cláusula 4.ª

Conformidade e operacionalidade dos bens

1 – O adjudicatário é responsável pela perda de informação colocada na plataforma, bem como os danos causados pela utilização da plataforma, nomeadamente os relacionados com eventuais interrupções, falhas técnicas ou outras limitações.

2 – A informação resultante da utilização da plataforma deve manter-se acessível, após finalizado o prazo do contrato, ao adjudicatário por um período útil não inferior a 5 anos. Em todo o caso, o adjudicatário deverá garantir a existência de funcionalidades na sua plataforma que permitem à entidade adjudicante, em qualquer momento, fazer o download da informação.

Cláusula 5.ª

Preço Contratual

1 – Pela prestação dos serviços objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, o Município de Ponte da Barca deve pagar ao prestador de serviços o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, se este for legalmente devido.

2 – O preço referido no número anterior não pode, em qualquer caso, ser superior a **18 000,00 Eur** (dezoito mil euros), ao qual acresce o valor de IVA à taxa legal em vigor.

3 – O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não seja expressamente atribuída ao Município de Ponte da Barca, incluindo as despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, despesas de aquisição, transporte, armazenamento e manutenção de meios materiais bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.

Cláusula 6.ª

Condições de pagamento

1 – As quantias devidas pelo Município de Ponte da Barca, nos termos das cláusulas anteriores devem ser pagas no prazo de 60 dias após a receção pelo Município de Ponte da Barca das respetivas faturas, as quais deverão só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respetiva;

2 – Em caso de discordância por parte do Município de Ponte da Barca, quanto aos valores indicados nas faturas deve este comunicar ao fornecedor, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o fornecedor obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.

3 – Desde que devidamente emitidas, as faturas são pagas através de cheque ou transferência bancária.

Cláusula 7.ª

Sigilo

1 – O fornecedor deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa à atividade do Município, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do presente fornecimento.

2 – a informação e documentação coberta pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta exclusivamente à execução do contrato.

Cláusula 8.ª

Força maior

1 – Não podem ser impostas penalidades ao fornecedor, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2 – Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, incêndios, greves, tremores de terra, inundações, epidemias, sabotagens, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3 – Não constituem força maior designadamente:

a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do fornecedor, na parte em que intervenham;

b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do fornecedor ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;

c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo fornecedor de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;

d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo fornecedor de normas legais;

e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do fornecedor cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;

f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do fornecedor não devidas a sabotagem;

g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros;

4 – A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser comunicada imediatamente à outra parte.

5 – A força maior determina a prorrogação de prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 9.ª

Resolução por parte do contraente público

1 – Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei, o Município de Ponte da Barca pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o fornecedor violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente havendo atraso, total ou parcial, na entrega do equipamento objeto do contrato superior a três meses ou declaração escrita do fornecedor de que o atraso em determinada entrega excederá esse prazo.

2 – Direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao fornecedor.

Cláusula 10.ª

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo de Círculo de Braga, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 11.ª
Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo prestador de serviços e a cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do CCP.

Cláusula 12.ª
Comunicações e notificações

1 – Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do CCP, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificadas no contrato.

2 – Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

Cláusula 13.ª
Contagem dos prazos

Os prazos previstos no caderno de encargos são contínuos, correndo em Sábados, Domingos e feriados.

Cláusula 14.ª
Legislação aplicável

O contrato é regulado pelo Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro e demais legislação aplicável.

Anexo I

Sem prejuízo das obrigações previstas na cláusula 4.^a do Caderno de Encargos, o Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem deverá estar em conformidade com os requisitos a seguir enunciados, considerando que a quantidade atual de alunos é a seguinte:

- 1º Ciclo: 380 alunos;
- Pré-escolar: 150 alunos.

1 - Migração de dados

O fornecedor deverá garantir o carregamento dos dados de toda a estrutura escolar, na plataforma, durante o processo de Implementação.

2 – Características da Plataforma:

- a) A plataforma, deverá funcionar sobre a Internet (Web-based);
- b) Deve permitir a customização através de logótipos, cores e menus perfilando as opções escolhidas pelo Município;
- c) Deve permitir que o local de acesso dos vários utilizadores seja o sítio eletrónico do Município.

3 – Utilizadores da Plataforma de Desmaterialização, Gestão e Conteúdos para a Educação.

A Plataforma deve facilitar as tarefas que o Município desempenha no 1º ciclo do ensino básico, desta forma a plataforma deve permitir os seguintes perfis de utilizadores, adequados as necessidades de cada ator:

- a) Presidente da Câmara Municipal;
- b) Vereador de Educação;
- c) Direção Escolar;
- d) Responsáveis de Educação do Município/Agrupamentos Escolares;
- e) Auxiliar de educação;
- f) Professor Titular;
- g) Professor Coordenador;
- h) Professor de Atividades de Enriquecimento Curricular;
- i) Entidade Executora de Atividades de Enriquecimento Curricular;
- j) Aluno;
- k) Encarregado de Educação;
- l) Auxiliares de Educação.

4 - Funcionalidades da Plataforma

- a) Indicadores e mapas de sumários e assiduidades consoante as necessidades dos diferentes atores do sistema;
- b) Existência de espaço que permita a partilha de informação com todos os intervenientes na comunidade escolar sem limite de espaço para a partilha de ficheiros;
- c) Sistema de comunicação entre os diferentes atores do sistema respeitando regras de perfis;
- d) Existência de controlo da Ação Social, facilitando o controlo, análise e retirando indicadores para o Município. Possibilidade de fazer previsão Financeira tendo em atenção os encargos das várias rubricas da Ação Social disponibilizada pelo Município;
- e) Criação que questionários e grelhas de avaliação por aluno e por turma;
- f) Possibilidade de remover indicadores sobre a evolução dos alunos e das turmas ao longo do ano escolar;

- g) Sistema de controlo de refeições facilitando o controlo do Município sobre as refeições efetuadas nas IPSS do Município;
- h) Controlo de custos e indicadores sobre as refeições;
- i) Possibilidade de o Município poder partilhar informação com toda a comunidade escolar através da Plataforma;
- j) Criação de declarações com dados online, declarações de tempo de serviço automáticas;
- k) Possibilidade de partilha de conteúdos didáticos para professores e alunos;
- l) Gestão do Parque Escolar e respetiva Manutenção;
- m) Gestão dos transportes escolares.

5 - Módulos da Plataforma

5.1 Gestão Curricular

Com o módulo da gestão Curricular pretende-se obter uma solução que facilite as tarefas de gestão de utilizadores por entidade (escola, turma, agrupamento, freguesia,..) e a comunicação entre todos os utilizadores.

Esta componente deverá permitir a interligação de todos os outros módulos e que permitirá a elaboração de relatórios com informação transversal aos vários processos de gestão. Com a componente de gestão curricular pretende-se de uma forma centralizada gerir todos os utilizadores, as suas propriedades e perfis, permitindo aceder a vários indicadores sobre as várias componentes que constituem a Plataforma de Ensino.

5.2 Gestão de Ação Social

O módulo de ação social deverá permitir ao Município ter noção dos gastos com o processo educativo, antes de o ano escolar se iniciar e ter a possibilidade de acompanhar se todo o processo está dentro da previsão inicial.

Neste módulo deverá existir a possibilidade de definir os vários escalões no 1º ciclo e pré-escolar e todas as unidades (material escolar, refeições, transportes...) de forma a poder criar histórico de valores dentro de cada unidade/escalão e posteriormente em cada aluno.

O módulo de ação social deverá ter os seguintes objetivos:

- Facilitar o workflow de Ação Social;
- Facilitar a comunicação e transparência de todo o processo entre os intervenientes;
- Facilitar processos burocráticos;
- Facilidade de visualizar o escalão de cada aluno;
- Facilidade de visualizar o custo e participação em cada unidade;
- Análise de verbas gastas e qualidade dos processos;
- Disponibilizar mapas e relatórios a entregar ao Ministério da Educação

5.3 Gestão de Refeições

O módulo de gestão de refeições deverá permitir a que toda a comunidade possa facilmente gerir e ter acesso a todo o processo associado às refeições. Com esta componente pretende registar todos os consumos, gerir créditos e débitos de cada aluno sobre o processo das refeições.

A gestão deste módulo com interligação com a Ação Social deverá permitir calcular a comparticipação Municipal, a comparticipação das famílias nos custos das refeições.

Além de ter que permitir o acompanhamento, por parte dos encarregados de educação, de todo o processo sabendo desta forma os custos que têm com a alimentação dos seus educandos e analisar e comunicar com a câmara municipal sobre este processo.

O módulo das refeições tem os seguintes objetivos:

- Facilitar o workflow da gestão de refeições;
- Facilitar a comunicação entre os intervenientes do processo;
- Facilitar processos entre os vários intervenientes;
- Facilidade de visualizar gastos e custos na componente de refeições;
- Possibilidade de analisar e criar histórico de custos e escalões de ação social.
- Análise de verbas gastas e qualidade dos processos;
- Comunicação e controlo das transferências de verba entre o Município e as Associações;
- Disponibilização das Ementas para a comunidade Escolar.

5.4 Gestão de Equipamentos / Parque Escolar e Manutenção

Com este sistema de gestão pretende-se controlar o equipamento existente nos vários espaços escolares bem como ter um sistema que lhes permita controlar a respetiva manutenção (tempo de resposta, qualidade do serviço realizado, custo por intervenção/escola) e workflow de pedido de obras/reparações.

O módulo das refeições tem, os seguintes objetivos:

O módulo tem os seguintes objetivos:

- Facilitar o workflow de reparações/gestão de espaços;
- Facilitar a comunicação entre os intervenientes;
- Permitir o registo de intervenções preventivas e respectivo custo.
- Facilitar processos burocráticos;
- Facilidade de visualizar tempos de reparações;
- Analisar equipamentos existentes e comparativos entre salas e escolas;
- Análise de verbas gastas e qualidade dos processos;

5.5 Gestão de Transportes

Havendo a necessidade de ter todos os processos que envolvem a componente de Educação de um Município deve existir uma componente que permite de forma fácil e rápida ter acesso a custos, circuitos/percursos existentes no município, bem como simular rotas ou otimizar as existentes.

Esta componente, deverá concretizar os seguintes objetivos:

- Assegurar e gerir a informação de forma centralizada;
- Gerir o orçamento de transportes escolares;
- Controlar entradas e saídas dos alunos;

- Facilitar processos burocráticos;
- Análise da qualidade dos serviços prestados;
- Relatórios financeiros e de previsão de custos (anuais, mensais, por aluno/escola);
- Emissão de declarações de IRS.

6 – Apoio técnico

A proposta deve conter apoio técnico e manutenção da plataforma durante o período de 24 meses.